

Porquê *peça*?

Breve reflexão sobre a origem do termo no contexto do teatro e sobre a sua utilização ambígua

Diogo Andrade

Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (FLUL)

Vânia Carvalheiro (Orientadora)

Doutoramento em Crítica Textual (FLUL)

DOI: 10.51427/com.est.2024.03.01.0007

RESUMO: Este ensaio tem como objectivo retratar e esclarecer, em contexto de oralidade e escrita, a utilização do termo *peça* para indicar um espectáculo de teatro. Para o fazer apresenta exemplos da sua utilização, um breve panorama histórico, a sua contextualização etimológica e semântica, e procura reflectir sobre a sua utilização no âmbito do teatro.

PALAVRAS-CHAVE: Apresentação; Espectáculo; Peça; Teatro; Texto.

ABSTRACT: This essay aims to portray and clarify the use of the word *peça* (the equivalent to *play* in English), in both oral and written context, to indicate a theatre performance. This is done by providing examples of its usage, a brief historical overview and its etymological and semantic contextualization. Finally, it tries to reflect on its use within the scope of theatre.

KEYWORDS: *Peça*; Presentation; Text; Theatre; Show.



Introdução¹

Além do desafio proporcionado pelas Jornadas de Investigação Científica, o ensaio aqui apresentado resulta da combinação de três aspectos fundamentais: a tendência pessoal que tenho para indagar sobre o sentido das palavras e a sua aplicação concreta no dia-a-dia; a formação em Línguas, Literaturas e Culturas, que me encontro actualmente a frequentar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e que me tem enriquecido generosamente em questões sobre Linguística; e, por fim, a minha experiência na área do teatro, enquanto actor, assistente de encenação e, naturalmente, espectador. Tanto através do estudo, como da prática e da observação do meio teatral, têm-me surgido algumas questões que me levam a reflectir de forma mais profunda sobre o tema do teatro. O ensaio aqui apresentado pretende expor as minhas reflexões sobre as mesmas e aprofundá-las.

Através da observação empírica, é possível constatar que, de um modo bastante generalizado, na região de Lisboa e em situações de uso do Português Europeu, os espectáculos de teatro são referidos de diversas formas pelos falantes: *apresentação, encenação, espectáculo, peça, récita, representação, teatro*, entre outros. Tal observação permite concluir que, tanto nos contextos ligados a esta prática artística, como fora deles, não há um termo unanimemente utilizado pelos falantes. Este facto, por si só, não apresenta nenhum problema linguístico ou incorrecção lexical, uma vez que são muitos os exemplos na língua portuguesa do uso de palavras diferentes com o mesmo significado: os sinónimos. No entanto, neste caso em específico, uma vez que a palavra *peça* é provavelmente uma das opções mais comumente usadas e tem, mesmo dentro do campo das artes

¹ Este texto foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico de 1945.

performativas, outro significado para além do de uma apresentação de teatro — o de um texto de teatro — parece ser mais premente indagar sobre os motivos da sua ambiguidade e tentar clarificá-los.

Não se pretende averiguar acerca da utilização dos restantes termos supra referidos uma vez que, em comparação com o termo analisado, por um lado, nenhum apresenta tanto potencial semântico para gerar equívocos e, por outro, aparentemente nenhum deles é tão usado. A única excepção será o termo *teatro* que, pela sua abrangência e usos diversificados, requereria uma reflexão e investigação bastante mais exaustivas. Também não se pretende propor uma utilização “correcta” de um determinado termo, pois isso seria a defesa de uma abordagem prescritiva da gramática. No entanto, é impossível evitar uma sugestão implícita, uma vez que foi necessário optar por um termo de modo a garantir a clareza deste artigo.

Considerando a sua importância na bibliografia dos estudos de teatro e a sua exaustividade, optou-se por recorrer, como fonte principal, ao *Dicionário de Teatro* de Patrice Pavis, na sua 2ª edição, de 2003.

Peça: origem, definição e metonímia

Recorrendo a uma observação atenta é possível ouvir-se indagar sobre a qualidade de uma peça quando, na realidade o objectivo do interlocutor é averiguar a qualidade da sua encenação (da sua *mise en scène*). Igualmente, é também comum ver-se promover nos suportes de divulgação cultural, peças de teatro em vez de espectáculos de teatro, ainda que, em rigor, não se esteja a promover a leitura de um texto mas sim o espectar de uma performance. Disso são exemplo títulos de divulgação cultural como “(...) peças de teatro para ver esta semana” presentes no site da *Revista Timeout (Timeout)* ou “Peças de teatro a que

tens mesmo de assistir em Lisboa” no site do guia *online Lisboa Secreta* (Lisboa Secreta).

Para podermos compreender melhor a utilização do vocábulo *peça*, na gíria do teatro, é necessário conhecermos a sua origem:

No século XVII, *peça* é uma obra literária ou musical. Depois, a palavra passa a designar exclusivamente o *texto dramático*, a obra escrita para a cena. A palavra *peça* conserva, de sua etimologia, a conotação de um discurso relatado, informado, textualizado e *remendado* (*rapiècè*), de uma reunião artesanal (montagem ou colagem) de diálogos ou monólogos [...]. (Pavis 2003, 281)

De acordo com Pavis, durante muito tempo, a prática teatral foi refém da primazia do texto numa atitude eminentemente logocêntrica. Isto poderá explicar a utilização de *peça* para designar o espectáculo que, tal como Aristóteles preconizava na sua definição de *opsis* – aquilo que é dado a ver –, era “desvalorizado em relação a outros componentes considerados mais fundamentais” (Pavis 2003, 406).

Exemplos desta tese são as definições de *peça* e *espectáculo* no *Dicionário do Theatro Portuguez* de Sousa Bastos.² Na entrada do vocábulo *peça* encontramos:

[...] toda a obra representada n’um qualquer teatro recebe a qualificação genérica de *peça*. Assim se diz: ‘E’ uma bella *peça*!’ ou ‘A *peça* nova cahiu.’ Note-se que a classificação de *peça* só se emprega nas obras faladas ou cantadas, e nunca nos bailes ou pantomimas. (Bastos 1908, 111)

Já no que diz respeito à entrada de *espectáculo*, no mesmo dicionário, pode

² Infelizmente, não foi possível encontrar o 2.º volume do *Dicionário do Teatro Português* de Luiz Francisco Rebello (M–Z), outra obra fundamental sobre conceitos de teatro e onde se poderia verificar a definição de *peça*.

ler-se a seguinte definição:

E' a representação ou exposição lyrica, dramática, equestre, acrobática, gymnastica, etc., que póde ter logar n'um teatro, n'uma barraca, n'um circo, n'uma praça, ou n'outro qualquer logar publico. Com referencia ao teatro, tudo o que n'elle se exhibe forma um espectáculo. (Bastos 1908, 59)

Repare-se que, de acordo com estas definições, tanto *peça* como *espectáculo*, são termos utilizados para definir a obra apresentada, gerando naturalmente uma sobreposição de conceitos e tornando-se, por isso, uma fonte de equívocos. Ainda assim, curiosamente, o mesmo dicionário que confunde *peça* e *espectáculo*, faz questão de distinguir *peça* de *récita*, para a qual apresenta a seguinte definição: "Para se indicar o número de vezes que uma peça tem subido á scena é que exclusivamente se emprega a palavra *recita*" (Bastos 1908, 380).

Esta concepção do termo *peça* como o *texto* e, em simultâneo, o *espectáculo* configura uma metonímia, ou seja, o uso de uma palavra por extensão do seu sentido, neste caso justificada pela já referida preponderância da palavra sobre a cena. Ou seja: se uma peça é um texto e o texto é o mais importante, o que se vê em cena é um texto representado, logo, uma peça.

Considerando a utilização frequente do termo *espectáculo* para designar uma "representação teatral" (Almeida Costa 1995, 746), que será, provavelmente, tão usado quanto o termo *peça*, é importante considerarmos a sua origem e definição: o termo *espectáculo* deriva do latim *spectaculum*, *-i*, que, de acordo com o *Dicionário Priberam*, significa "aspeto, vista, maravilha, espectáculo". No que concerne ao *Dicionário Houaiss*, *spectaculum* surge ainda com o significado de chamar a atenção pública, sendo um derivado do verbo *spectāre*, que significa "olhar, observar atentamente, contemplar." Outra definição fundamental é a proposta por Pavis:

Fr.: *spectacle*; Ingl.: *performance*; [...] Esp.: *espectáculo*.

É espetáculo tudo o que se oferece ao olhar. [...] Este termo genérico aplica-se à parte visível da peça (representação), a todas as formas de artes da representação [...] e a outras atividades que implicam uma participação do público [...], em suma, a todas as *cultural performances* das quais se ocupa a *etnocenologia*. (Pavis 2003, 141)

No entanto, tal como Patrice Pavis afirma, o final do século XIX viu surgir o questionamento do protagonismo da *palavra* e a *cena* (*scène*) ganhou o lugar de elemento principal da organização do sentido (Pavis 2003, 407). Portanto, se assim foi, como pode continuar a designar-se *peça* um espectáculo de teatro feito a partir de textos não dramáticos, com texto improvisado ou até sem texto? A este propósito, também Pedro Barbosa, na sua *Teoria do Teatro Moderno*, questiona por que motivo peças de teatro surgem com a designação de *teatro* mas guiões de cinema não surgem com a designação de *cinema*, afirmando que não se pode fundir o teatro com o texto em que este se baseia (Barbosa 1982, 24). E, tal como Pavis, reconhece que, apesar de esta ser uma confusão bastante antiga, actualmente:

a escrita [...] começa a perder as prerrogativas de que durante tantos séculos fora investida [...]. Só a manutenção anacrónica de uma visão literária e idealista do teatro nos faz insistir nesta questão que nos parece, aliás, de uma evidência primária. (Barbosa 1982, 24)

Ao ler as questões de Barbosa e ao reflectir sobre a manutenção do uso do vocábulo *peça*, surge também a necessidade de se considerar a sua eficácia e conforto fonético, pois, na verdade, trata-se de uma palavra curta e fácil de pronunciar. Será esta uma alternativa mais prática do que, por exemplo, *espectáculo*? E, na eventualidade de se optar por este último, será a necessidade de especificar de que género de espectáculo se trata (distinguindo-o, por

exemplo, de um espectáculo de dança)³ também motivo para essa mesma manutenção? Independentemente das respostas a estas perguntas, a tentativa de distinguir *texto* de *cena* e de definir, em português, a palavra *peça* apenas como o texto escrito por um autor para ser levado à cena, ou seja, para ser encenado e representado, também acontece em várias outras obras, das quais se apresentam dois exemplos: “[...] é preciso ver que quando as peças vão à cena isso origina espectáculos” (Sampaio 1987, 395) e “[e]m qualquer caso, Jorge Ferreira Vasconcelos merece referência pelo rigor literário das peças, mas não pela potencialidade de espectáculo” (Cruz 2012, 39).

Apesar de tudo isto — das diversas definições; da perda de protagonismo da palavra face à cena e até do uso frequentemente distinto dos termos — devido à extensão do sentido do vocábulo *peça*, continua a ser habitual a sua utilização formal e informal para designar apresentações, o que contribui para a manutenção da sua ambiguidade.

Conclusão

Não obstante poder-se discutir sobre a validade semântica do termo *peça* para designar um espectáculo de teatro, e evitando tecer considerações sobre como se “deve” falar português, é possível identificar a dupla utilização do termo, o que, indiscutivelmente, pode conduzir a equívocos. Por outro lado, é também evidente que o termo *peça* usado, por metonímia, para designar espectáculos de teatro, perdeu a sua pertinência a partir do momento em que a representação se emancipou da palavra.

³ No que diz respeito à música, esta parece não padecer deste problema, já que um espectáculo musical é habitualmente designado de *concerto*.

Contudo, continuam a fazer-se espectáculos a partir de peças, o que, aliado ao facto de *peça* ser um vocábulo curto e fácil de pronunciar, poderá explicar a manutenção do termo e justificar a sua legitimidade. Além disso, a eliminação do significado de *peça* como espectáculo não resolveria os equívocos na sua totalidade, uma vez que os espectáculos podem ser não só de teatro, mas também, por exemplo, de dança.⁴

Para terminar, e no seguimento da reflexão feita no âmbito da escrita deste ensaio, não só ficam por responder algumas perguntas, mas também permanecem algumas possibilidades de aprofundamento deste tema, seja através de uma pesquisa e reflexão mais exaustivas, seja através do levantamento estatístico do uso dos diferentes termos para designar espectáculos de teatro ou até mesmo através da tradução para Português Europeu do *Dicionário de Teatro de Patrice Pavis*. Essa, sim, seria uma peça fundamental.

⁴ A este propósito é importante referir a possibilidade de, tal como no teatro, investigar-se quais os termos usados na área da dança contemporânea: será a denominação *peça* um equivalente de *coreografia*?

Referências

Almeida Costa, Joaquim e António Sampaio e Melo. 1995. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Barbosa, Pedro. 1982. *Teoria Teatro Moderno*. Porto: Edições Afrontamento.

Bastos, Sousa. (1908) 1944. *Diccionario do Theatro Portuguez*. Lisboa: Imprensa Libânio da Silva. Coimbra: Minerva.

Culturgest, Programação. s.d. "The show must go on." Acedido a 28 de Junho de 2024. <https://www.culturgest.pt/pt/programacao/the-show-must-go-on/>.

Cruz, Duarte Ivo. 2012. *Teatro em Portugal*. Lisboa: Clube do Coleccionador dos Correios.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. s.d. "espectáculo." Acedido a 28 de Junho de 2024. <https://dicionario.priberam.org/espet%C3%A1culo>.

Dicionário Houaiss. s.d. "espectáculo." Acedido a 14 de Abril de 2024. https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-2/html/index.php#2.

Ferreira, José Alberto e Tânia Guerreiro. 2018. *Teatro do vestido: um dicionário*. Lisboa: Bicho do Mato.

Guinsburg, Jacob, João Roberto Faria e Mariangela Alves de Lima. 2006. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Sesc.

Lisboa Secreta. s.d. "Peças de teatro a que tens mesmo de assistir em Lisboa." Acedido a 28 de Junho de 2024. <https://lisboasecreta.co/pecas-de-teatro-em-lisboa/>.

Pavis, Patrice. 2003. *Dicionário de Teatro*. Tradução de Maria Lúcia Pereira et al. São Paulo: Perspectiva.

Rebello, Luiz Francisco. 1970. *Dicionário do teatro português*. Lisboa: Prelo.

Sampaio, Jaime Salazar. 1987. "O tema da sessão visto por um dramaturgo." In *1º Congresso luso-espanhol de teatro: Dramaturgia e Espectáculo*, 391-396. Coimbra: Minerva.

Timeout. s.d. "As peças de teatro para ver esta semana." Acedido a 28 de Junho de 2024. <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/teatro/as-pecas-de-teatro-para-ver-esta-semana>.

Vázquez, Carmen González. 2004. *Diccionario de teatro latino: léxico, dramaturgia, escenografías*. Madrid: Clásicas.